

NÃO SEI SE CHORO OU SE RIO DA VIOLÊNCIA NO RIO

Gonçalo Ferreira da Silva



NÃO SEI SE CHORO OU SE RIO DA VIOLÊNCIA NO RIO

Gonçalo Ferreira da Silva

A população do Rio
penosamente sofrida
procura desesperada
numa luta suicida
remédio para o efeito
de causa desconhecida.

Um apresenta uma idéia,
um outro uma sugestão,
um terceiro a eficácia
de determinada ação,
ninguém mostra, todavia,
uma real solução.

Dom Eugênio Sales pede
compreensão, paciência,
amor ao desamparado
e mais humana assistência
dando exatamente amor
em troca da violência.

Diz àquele sacerdote
que a violência armada
é o triste resultado
da criança abandonada
que se criou sem um lar
pelas calçadas jogada.

Mas se com Eugênio Sales
já tivesse acontecido
um revolver criminoso
lhe fustigando o ouvido
mudaria o pensamento.
em relação ao bandido.

Nós viemos do nordeste
chegamos sem um vintém
padecemos no relento
passamos fome, porém
não tivemos pensamento
de assassinar ninguém.

Crimes hediondos e
espírito de crueldade
que presenciamos com
tanta criminalidade
não conserva relação
alguma com orfandade.

O Globo e a Rede Globo
de Rádio e Televisão
criaram humana campanha
em que cada cidadão
pode com tranqüilidade
emitir opinião.

Só que justamente o povo
vai se cansar de opinar
depois das opiniões
o IBOP vai contar
depois da contagem fica
tudo no mesmo lugar.

Ficou mais do que provado
que nada disto resolve
porque a autoridade
que um esquadrão dissolve
é a mesma autoridade
que com bandidos se envolve.

O remédio que existe
para o cruel marginal
é toda vez que houver
um cerco policial
sofrer ele um "acidente"
numa disputa "leal".

Devia fazer o governo
em vez de investigação
medalha de honra ao mérito
e de condecoração
ao cidadão que prendesse
um assassino ou ladrão.

Se cada homem dotado
de responsabilidade
fosse um colaborador
da real autoridade
certamente acabaria
tanta criminalidade.

O honrado cidadão
vive sempre perseguido
se apóia o criminoso
tem que viver foragido
se ajuda a autoridade
é morto pelo bandido.

Se não presta informação
ficando em neutralidade
pra defender a família
diz a fraca autoridade:
— Seu silêncio evidencia
sinal de cumplicidade.

No entanto o homem honrado
além de ser indefeso
se prender um criminoso
mesmo o conduzindo ileso
o cidadão é quem corre
o risco de ficar preso.

Espiritualizados
pensamos assim talvez
porque quem nasceu aqui
e tão somente o mal fez
deve morrer e nascer
pra tentar tudo outra vez.

Para os materialistas
a idéia é mais feliz
pra estes é aqui na Terra
que eu pago o mal que fiz
e punido com a morte
corto o mal pela raiz.

A igreja dogmática,
beata e sacerdotal
infelizmente não tem
bastante força moral
pra pregar nos corações
o que é ou não legal.

Pois os imensos terrenos
onde as grandes catedrais
são construídas na frente
de pobres órfãos de pais.
golpes dessa natureza
são coñtudentes demais.

Enquanto o pobre padece
a mais torturante dor
leguas e léguas de terra
são entregues ao pastor
para pregar a palavra
de Deus o Nosso Senhor.

Vivem de papo furado
para nos encher o saco;
pendendo de fome, o pobre
anda catando cavaco
assim nós não entendemos
mais nada deste tabaco.

Quando há eleições livres
elegem qualquer baitola
desiludidos com tanta
administração tola
porque não mudando nada
continua a mesma rola.

Estamos passando o tempo
de João medroso ou sem medo
agora em vez deste fraco
presidente Figueiredo
o tempo é de Andreazza,
de Maluf e de Tancredo

O frustrado Aureliano
quando viu que era piada
que realmente não ia
ser presidente de nada
o que quer mesmo é distância
do palácio da Alvorada.

Enquanto o povo faminto
não dispõe de um cruzeiro
só para reuniões
alugam o planalto inteiro
não se sabe onde tabacos
arranjam tanto dinheiro.

Quanto mais o tempo passa
mais este país se atola.
Quem resolve este problema
é por acaso o Brizola?
Este entende, quando muito
de carnaval e escola.

Quem não alcança direito
tudo que escrevo e falo
prega que quer esconder
a sua cara num ralo
para não escutar tanta
palhaçada do Gonçalo.

Porque não sei ensinar
remédio pra violência
nem pregar amor na alma
do homem sem consciência
isto só se conseguisse
com Jesus Cristo audiência.

E mesmo se conseguisse
a audiência citada
Jesus talvez me dissesse:
— Sossegue, meu camarada
pois já enviamos Gandhi
e também não resolveu nada.

— Eu mesmo — diria Jesus —
já fui lá pessoalmente
morri por vocês na cruz,
voltei aqui novamente
e o povo é mais violento
do que era antigamente.

Diria o grande e celeste
mentor espiritual:
— O que disseste no início
deves dizer no final:
tem que morrer o bandido
sempre em "duelo leal".